CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOSEFA DA SILVA FEITOSA

INFORMAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA EDUCAR E ORIENTAR PAIS NA TRIAGEM NEONATAL – REVISÃO INTEGRATIVA

SUMÉ - PB
2025

JOSEFA DA SILVA FEITOSA

INFORMAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA EDUCAR E ORIENTAR PAIS NA TRIAGEM NEONATAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Triagem neonatal.

Orientadora: Professora. Esp. Daniela Farias de Macêdo.

SUMÉ - PB
2025

F311i Feitosa, Josefa da Silva.
Informação em saúde: a importância do conhecimento para educar e orientar pais na triagem neonatal - revisão integrativa. / Josefa da Silva Feitosa. - 2025.

29 f.

Orientadora: Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.

Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso de Enfermagem.

1. Atenção primária à saúde. 2. Educação em saúde 3. Enfermagem. 4. Triagem neonatal. I. Macêdo, Daniela Farias de. II. Título.

CDU: 616-083-053.2(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

JOSEFA DA SILVA FEITOSA

INFORMAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA EDUCAR E ORIENTAR PAIS NA TRIAGEM NEONATAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Triagem neonatal.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Tamires Felix de Morais.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 24 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me dar forças e coragem em todos os momentos para que eu conseguisse chegar até aqui. Dedico também aos meus pais, minhas irmãs, meu esposo e meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais, às minhas irmãs, ao meu amado esposo e aos meus filhos por toda paciência, torcida e ajuda para chegar até aqui.

À Professora Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, que deu a sua importante contribuição em aulas.

À minha orientadora, Professora Daniela Macedo por sua orientação diligente, paciência e experiência compartilhada. Seu apoio e *feedback* contínuos foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Às professoras que aceitaram estar presente e fazer parte da minha banca, Jocilda Azevedo e Tamires Félix, as quais estimo a minha admiração e gratidão por todo apoio e por me ajudar, compartilhando conhecimentos e ajudando a vencer esta etapa.

À todas as minhas amigas que me ajudaram durante todo o percurso.

A todos, a minha eterna gratidão.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”.

(Provérbios 16:3)

RESUMO

A Triagem Neonatal foi instituída no Brasil com a finalidade de identificar doenças em neonatos de forma precoce, a fim de oferecer um rápido diagnóstico e tratamento. O teste do pezinho está entre os exames mais importantes a serem realizados nos primeiros dias de vida do recém-nascido. Doenças como Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito e Doença Falciforme são exemplos das várias que podem ser constatadas por meio da Triagem Neonatal. Contudo, é preciso abordar que, mesmo sendo tão importante se falar nesta triagem, pais de bebês podem não conhecer a essencialidade deste serviço e profissionais da saúde relatam não receber orientação para levar o conhecimento devido a estes pais. Assim, o objetivo do trabalho foi identificar, por meio de revisão de literatura, a importância da educação em saúde para pais no momento da triagem neonatal, a fim de evitar problemas de saúde, diminuir os riscos de mortalidade infantil e descobrir precocemente doenças atuais e futuras. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, BVS, Lilacs e Bdenf, considerando artigos em português e em inglês do período 2015 a 2025. A pesquisa resultou em 384 artigos e, após a observância dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 para discussão. Com a busca, foi possível concluir que o profissional da enfermagem é essencial no repasse de informações importantes a respeito da triagem neonatal aos pais do recém-nascido. No entanto, ainda existem falhas na educação em saúde da triagem neonatal tanto para os pais quanto para os profissionais. Assim, faz-se importante a divulgação do teste do pezinho por meio de campanhas de conscientização e a capacitação dos profissionais para a orientação devida.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; enfermagem; triagem neonatal.

ABSTRACT

Newborn screening was established in Brazil to identify diseases in newborns early, in order to offer rapid diagnosis and treatment. The heel prick test is among the most important tests to be performed in the first days of a newborn's life. Diseases such as phenylketonuria, congenital hypothyroidism, and sickle cell disease are examples of the many that can be detected through newborn screening. However, it is necessary to address that, even though this screening is so important, parents of babies may not know the essential nature of this service, and healthcare professionals report not receiving the necessary training to provide this knowledge to parents. Thus, the objective of this study was to identify, through a literature review, the importance of health education for parents at the time of newborn screening, in order to prevent health problems, reduce the risks of infant mortality, and detect current and future diseases early. To achieve this objective, an integrative literature review was conducted in the Scielo, BVS, Lilacs, and Bdenf databases, considering articles in Portuguese and English from the period 2015 to 2025. The search resulted in 384 articles, and after observing the inclusion and exclusion criteria, 7 were selected for discussion. The search concluded that nursing professionals are essential in conveying important information about neonatal screening to the parents of newborns. However, there are still shortcomings in health education regarding neonatal screening, both for parents and professionals. Thus, it is important to disseminate information about the newborn screening test through awareness campaigns and to train professionals for proper guidance.

Keywords: primary health care; health education; nursing; neonatal screening.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 9

2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 11
2.1 MORTALIDADE INFANTIL..... 11
2.2 IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE..... 12
2.3 TRIAGEM NEONATAL..... 14

3 METODOLOGIA..... 15

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 17

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 24

REFERÊNCIAS..... 25

1 INTRODUÇÃO

A Triagem Neonatal (TN) se caracteriza como um conjunto de medidas de prevenção com a finalidade de identificar, de maneira antecipada, doenças de origem metabólica, genética, enzimática e endócrina em neonatos. Enquanto uma recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a TN foi criada no mundo na década de 60 para evitar problemas de saúde nas crianças (Rodrigues *et al*., 2025).

No Brasil, a TN foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) no início da década de 90, a fim de rapidamente reconhecer questões na saúde de recém-nascidos. Por isso, a TN ficou sendo chamada comumente como Triagem Neonatal Biológica (TNB). Quase uma década depois, o Ministério da Saúde do Brasil instituiu o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), objetivando conduzir as pessoas a realizarem os devidos testes nos bebês, sendo passível de busca ativa em caso de desobediência (Moura *et al*., 2022).

Grande parte dos indivíduos brasileiros conhece a TNB como “teste do pezinho”. Este, por sua vez, detecta e diagnostica Fenilcetonúria, o Hipotireoidismo Congênito, a Doença Falciforme e outras hemoglobinopatias, a Fibrose Cística Hiperplasia Cística, a Hiperplasia Adrenal Congênita, Deficiência de Biotinidase, Deficiência de glicose-6-fosfato, Leucinose, Galactosemia e toxoplasmose congênita (Ferreira; Silva, 2023).

Moura *et al*. (2022) apontam que é importante realizar a TN no período de até 28 dias do neonato, entre o terceiro e o quinto dia de vida do bebê. O acompanhamento e o exame são realizados, geralmente, em Unidades Básicas de Saúde por profissionais devidamente capacitados. É importante salientar que os pais são os responsáveis por levar o bebê para a realização do “teste do pezinho” e de demais testes importantes antes da alta hospitalar, ainda na maternidade, como o teste do olhinho, da orelhinha, da linguinha, do coração.

Cunha e Ferreira (2021) alertam que, apesar dos esforços governamentais, a cobertura de 100% dos testes e acompanhamento neonatal não é uma realidade brasileira, de acordo com os dados trazidos pelo Ministério da Saúde. Isto se configura como uma problemática, que é a não identificação precoce de doenças e a falta de rastreamento dos recém-nascidos no país.

A enfermagem lida de maneira efetiva na TN, onde no pré-natal até a puericultura, já deve orientar a gestante sobre o período de realização do exame, a

importância e as doenças que são detectadas. Porém estudos mostram que até mesmo os profissionais da saúde não estão preparados para oferecer as orientações necessárias ao público, configurando outro grande problema (Gouvêa *et al*., 2023).

Assim, partindo da identificação da falta de conhecimento dos pais e profissionais a respeito da importância da realização da TN e do repasse de informações essenciais aos cuidados ao recém-nascido, foi identificado como problema: qual o nível de conhecimento dos pais e dos profissionais sobre a importância de conhecer a respeito da realização da TN e da realização dela no tempo apropriado?

Neste contexto, o presente trabalho se justifica pela necessidade de estratégias que contribuam para um aumento na cobertura da triagem neonatal, pois a identificação precoce das doenças detectadas por ela desempenha uma melhor qualidade de vida, diminuição da morbimortalidade e tratamento adequado. Os profissionais da Enfermagem estando devidamente capacitados têm muito a contribuir neste serviço, uma vez que eles têm contato direto com as famílias e pode, ao longo do pré-natal, realizar a educação em saúde, tirando dúvidas e orientando sobre todos os detalhes que a triagem neonatal possui.

O artigo teve como objetivo identificar, por meio de revisão de literatura, a importância da educação em saúde para pais no momento da triagem neonatal, a fim de evitar problemas de saúde, diminuir os riscos de mortalidade infantil e descobrir precocemente doenças atuais e futuras. São objetivos específicos: descrever os benefícios da realização da triagem neonatal; apontar estratégias que possam contribuir para o entendimento da população sobre questões importantes; incentivar os profissionais da enfermagem das Unidades Básicas de Saúde a realizarem as orientações durante o pré-natal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MORTALIDADE INFANTIL

A vida importa, e esta não é apenas uma afirmação cultural. Questões de saúde pública ganharam uma atenção especial de algumas décadas até os dias atuais. O óbito infantil passou a ser enxergado com uma necessidade real de estudos, uma vez que há uma ligação direta desta problemática com a saúde das mulheres e crianças (Brasil 2009; Oliveira *et al*., 2016).

Considerando esta realidade, as mortes infantis podem ser consideradas um problema de saúde pública em todo o globo, tendo determinadas regiões e países de terceiro mundo números mais alarmantes. É possível entender, portanto, que o óbito infantil está ligado a fatores biossocioculturais e assistenciais, o que, comprovadamente, pode ser combatido e evitado por meio de políticas públicas relacionadas à saúde de um povo (Victora *et al*., 2011).

Refletindo neste sentido, caracteriza-se a mortalidade infantil como sendo o óbito de crianças com idade inferior a 1 ano de vida. De acordo com o que apontam Maran e Uchimura (2008), a motalidade infantil pós-neonatal é relativa aos dias 28 e 364 dias completos da criança, e a neonatal, que se subdivide em duas, considera até os primeiros 7 dias (precoce) e do 7º ao 27º dia de vida (tardia).

Segundo a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE (2019), as desigualdades sociais e a baixa resolutividade dos serviços de saúde brasileiro sãofatores essenciais e importantes para o direcionamento da inviabilidade desses óbitos na assistência materno-infantil. Contudo, a relação entre os cuidados realizados no pré-natal, parto, pós-parto e ao recém-nascido se mostra como fator categórico na existência da mortalidade nesse período. O emprego adequado de tecnologias nos serviços de referência é indicado como recursos necessários para evitar esses acontecimentos, isso porque a oferta de serviços reflete diretamente nos fatores determinantes da mortalidade nesse período (SBIBAE, 2019).

As principais causas correlacionadas à mortalidade infantil são: prematuridade, má formação congênita, asfixia intraparto, infecções perinatais e fatores maternos. Assim, levando em conta tais causas, é bastante interessante investigar os processos de assistência à saúde da mulher e ao parto e nascimento do infanto, uma vez que ações e políticas públicas podem e devem se associar à redução dos números de

mortes infantis (Gaiva *et al*., 2013).

Deste modo, é possível compreender que aspectos sociais e econômicos refletem na saúde das pessoas, influenciando também no desenvolvimento de determinada região (Wieczorkkievicz; Deschamps; Junkes, 2016).

Carvalho e Lima (2017) apontam para uma queda de 33% na mortalidade infantil nas últimas três décadas, mas, além de observar uma prevalência das mortes no período neonatal precoce, identifica também a disparidade dos resultados analisados nas diferentes regiões do país, fatos que representam um grande desafio no campo da saúde pública (Brasil, 2019). Neste contexto, as informações referentes à mortalidade são de grande valor não somente para a demografia, mas também para o setor da saúde, na elaboração de indicadores de saúde, formulação de diagnósticos de saúde em uma população e elaboração de ações destinadas à prevenção de agravos e à promoção da saúde pública.

Por este motivo, há grande relevância em conhecer a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) e o Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI), a fim de facilitar os estudos a respeito de cada região e sua população e de políticas públicas voltadas às necessidades específicas de cada uma, para que a saúde pública seja oferecida de maneira articulada, integral e intersetorial (Gomes, 2014).

Assim, partindo do argumento de que a mortalidade neonatal é um dos principais índices relacionados à mortalidade infantil, e considerando que, na maioria dos casos, estes números são passíveis de diminuição por meio de atitudes e políticas públicas relacionadas à saúde de uma população em sua região, observa-se o quanto a educação em saúde, bastante reforçada pelo profissional da enfermagem, pode orientar os pais dos neonatos a evitar a mortalidade e realizar exames ideiais para este público.

2.2 IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde é algo que, quando realizado de forma devida, traz possibilidades para o ser humano de conhecer aspectos importantes sobre saúde e bem-estar. No tocante aos neonatos, pode evitar a mortalidade e viabilizar ações necessárias para possibilitar a saúde do recém-nascido, a descoberta precoce de doenças e, portanto, a segurança do bebê.

Citando um exemplo sobre a importância da educação em saúde e da assistência por parte dos profissionais para acompanhar os pais e o neonato, é possível citar a situação do nascimento e detecção de baixo peso do recém-nascido.

Segundo Santos *et al.* (2015), o peso ao nascer é bastante importante quando o assunto é mortalidade neonatal, pós-neonatal e infantil, morbidade na infância e risco de doenças na fase adulta. Os autores complementam afirmando que este Baixo Peso ao Nascer – BPN pode decorrer de prematuridade ou de retardo de crescimento intra- uterino. Alguns estudos têm dado atenção a esta situação, já que este peso desproporcional tem contribuídos com os números de mortalidade infantil no Brasil (Araújo *et al*., 2022).

Para Gomes (2014, p. 19)

> [...] os fatores maternos podem ocasionar o BPN por meio de deficiências nutricionais, doenças gestacionais ou não, biótipo, entre outros riscos para a saúde na vida adulta. As crianças nascidas com menos de 2.500g têm risco aumentado de morte no primeiro ano de vida, de desenvolverem enfermidades infecciosas e respiratórias e de terem atraso de crescimento e desenvolvimento.

Partindo desta premissa, reconhece-se que uma assistência pré-natal ligada à educação e saneamento básico permitem o diagnóstico e tratamento de inúmeras complicações durante a gestação e a redução ou eliminação de fatores e comportamentos de risco possíveis de serem corrigido. No Brasil, a mortalidade neonatal, a prevalência de baixo peso ao nascer e a prematuridade estão relacionadas a carência de procedimentos rotineiros e básicos na assistência à gestante, que poderiam ser solucionados, evitando novos casos (Gomes, 2014).

Neste sentido, políticas públicas precisam ser instaladas com urgência nas Unidades Básicas de Saúde, que atendem a população, mesmo que em lugares remotos da zona rural de determinado município. Além desta atenção do poder público, por meio de profissionais capacitados, à população, há também a necessidade de uma contrapartida. A população precisa estar atenta e buscar o auto cuidado.

Alves e Coelho (2019) apontam para esta questão tão importante. A saúde, para eles, precisa ser a união da assistência governamental à capacidade de se cuidar que o indivíduo precisa ter. É inegável a essencialidade de um serviço assistencial de boa qualidade, no entanto, o baixo grau de escoliridade dos indivíduos também altera a busca pela saúde e qualidade de vida.

2.3 TRIAGEM NEONATAL

Dentre os cuidados neonatais, a Triagem Neonatal – TN, também chamada de “Teste do Pezinho” é um dos mais importantes testes a serem realizados com o recém-nascido. Em 2021, a Lei nº 14.154 modificou o Programa Nacional de Triagem Neonatal, sendo obrigatório, gratuito e essencial à saúde dos neonatos. Atualmente, após o aperfeiçoamento da legislação, o exame conta com um rol de rastreamento de mais de 50 doenças. Além disso, o dispositivo legal também determina a obrigação dos profissionais da saúde em informar sobre o teste no pré natal e no parto (Brasil, 2021).

Promover uma educação em saúde sobre o “Teste do Pezinho” é fundamental, pois, por meio da informação, os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, orientam os pais sobre a importância deste exame. Combater a desinformação e conscientizar a população é fundamental para que o teste seja realizado no período correto, o que viabiliza diagnósticos e tratamentos precoces e evita complicações graves e morte neonatal (Mendes *et al*., 2017).

Partindo da ideia de que o teste é gratuito, realizado pelo SUS, e identifica doenças importantes no neonato, é importante destacar que este exame deve ser feito entre o 3º e o 5º dia de vida do recém-nascido. Orientando sobre os benefícios trazidos pela realização da TN, os pais e profissionais conhecem a possibilidade de rastreamento de mais de 50 doenças (Monteiro *et al*., 2025).

Neste sentido, Monteiro et al. (2025, p. 1) apontam que:

> A educação em saúde é uma estratégia fundamental na atenção primária, especialmente no cuidado materno-infantil. O Teste do Pezinho é um exame de triagem neonatal que possibilita o diagnóstico precoce de doenças genéticas e metabólicas, sendo idealmente realizado entre o terceiro e o quinto dia de vida. No entanto, a falta de informação ainda compromete a adesão da população a esse serviço preventivo.

A partir do que fora dito, observa-se que não apenas a população precisa estar bem informada acerca do exame, mas também os profissionais devem estar capacitados para promover a educação em saúde necessária para orientar os pais sobre a importância do teste.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, que teve como fonte principal estudos já existentes sobre o tema. Neste sentido, Ercole, Melo e Alcofarado (2014) apontam que este tipo de caminho metodológico faz um apanhado de estudos primários a partir de critérios estratégicos, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado assunto, contribuindo para aprofundamento do conhecimento do que é investigado.

A pesquisa ocorreu nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), entre os meses de agosto e outubro de 2025.

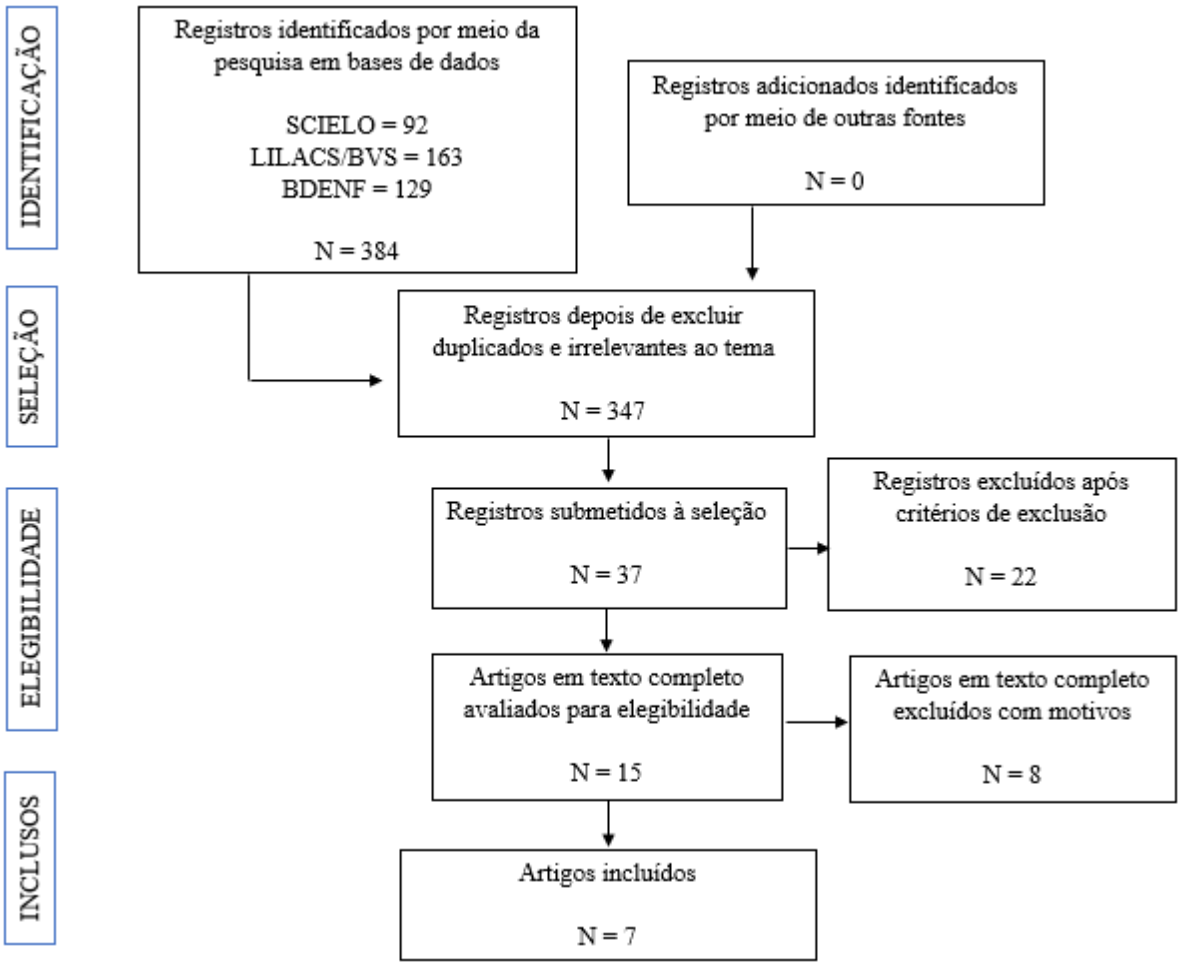
Foram elencados como critérios de inclusão artigos em português e inglês; com texto completo e gratuito; que obedeçam ao período dos últimos 10 anos; e que sejam resultados dos Descritores em Saúde “triagem neonatal”, “educação em saúde”, “atenção primária à saúde”, “enfermagem”. Foram critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados; incompletos e pagos; que não obedeçam ao período de busca; revisões de literatura e que sejam alheios ao idioma português e inglês.

O instrumento de coleta de dados foi a análise material (Gil, 2017) nas bases de dados em ciência da saúde. Já o procedimento metodológico da pesquisa qualitativa foi a coleta de dados a partir de um levantamento bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2017).

O método de análise de dados escolhido foi a Análise de Conteúdo Temática popularizada por Bardin (2010), analisando dados qualitativos no conjunto de dados coletados. Neste tipo de análise, o material é analisado, selecionado e discutido. Além disso, os resultados serão organizados em tabela, a partir das características principais do estudo, como: “autor”, “ano”, “metodologia”, “resultados”.

Foram definidas as estratégias de busca para seleção da amostra dos estudos, cujos procedimentos e resultados estão apresentadas no fluxograma Prisma, modelo de 2020 (Galvão, 2022), conforme Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Autora (2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nas bases de dados com os descritores selecionados resultou em 384. Após a observância dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos para discussão.

No quadro 1, estão organizados, em ordem alfabética, os resumos das características mais relevantes de cada artigo selecionado para esta revisão. As informações foram agrupadas conforme o autor principal e ano de publicação, título do estudo, objetivo da pesquisa e os resultados mais significativos.

Quadro 1 - Artigos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
1 Alverga (2022)	Triagem neonatal: qual a realidade no Brasil?	Avaliar a prevalência de acesso a testes e diagnósticos precoces através da triagem neonatal e suas repercussões na morbimortalidade infantil por doenças raras	A triagem neonatal ainda não é equânime; as políticas públicas ofertam os testes, mas não concede educação e promoção da saúde de forma adequada, no que culmina em maiores prevalências de doenças raras com diagnósticos tardios, logo com tratamentos menos efetivos e possível correlação na morbimortalidade infantil
2 Carvalho *et al*. (2017)	Evolução do Programa de	Avaliar a eficácia do programa de	Falta de registro dos dados do teste de

	Triagem Neonatal em um hospital de referência no Ceará: 11 anos de observação	triagem neonatal de um hospital de referência no estado do Ceará durante 11 anos	triagem pode prejudicar a aquisição de conhecimento por gestores municipais e hospitalares quanto ao número de casos em cada região, levando, consequentemente, a falhas nas estratégias de tratamento. É necessário organizar um banco de dados digital e capacitar profissionais de saúde para o preenchimento dos formulários de resultados dos testes, a fim de possibilitar o diagnóstico e tratamento precoces, bem como delinear adequadamente um cenário confiável de prevalência de doenças no Brasil
3 Cordeiro *et al*. (2024)	Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre o teste biológico de triagem neonatal	Analisar o nível de conhecimento de pais ou responsáveis sobre o teste biológico de triagem neonatal	São necessários esforços por parte dos profissionais de saúde para que, ao longo do período pré-natal, gestantes e

			familiares tenham acesso a informações atualizadas e baseadas em evidências sobre o teste, tanto em consultas clínicas quanto em ações sistemáticas de educação em saúde em grupos coletivos, bem como na sala de espera e demais espaços da unidade e do território
4 Ferreira; Silva (2023)	Conhecimento dos profissionais da Estratégia de Saúde Familiar sobre o rastreio neonatal biológico	Avaliar o conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre o teste biológico neonatal	O conhecimento e a atitude dos profissionais das Equipes de Estratégia Saúde da Família em relação à triagem neonatal biológica são insuficientes, o que demonstra a importância da educação continuada, para que os profissionais ampliem seus conhecimentos e se sintam seguros para orientar os pais de forma eficaz em

			relação ao teste do pezinho
5 Mesquita *et al*. (2017)	Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal	Descrever o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a triagem neonatal	Os resultados mostram um conhecimento insuficiente sobre triagem neonatal. Essa lacuna poderia ser preenchida com ações de educação continuada, que proporcionariam uma melhora na qualidade da assistência prestada ao binômio mãe/filho
6 Moura *et al*. (2022)	Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde	Identificar o conhecimento e as dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam na realização da triagem neonatal na Atenção Básica	Se faz importante a criação de mecanismos de intervenções que favoreçam a qualidade da assistência neonatal no contexto da Atenção Básica, para maior rapidez na identificação de doenças congênitas, ainda, evidencia-se a necessidade de capacitação dos profissionais de

			enfermagem para melhor instrução sobre o fluxo da TN dentro da rede de serviços de saúde
7 Santos e Silva (2025)	Triagem neonatal: a importância do diagnóstico precoce para a saúde do recém-nascido	Compreender o papel da enfermagem nesse processo, destacando sua atuação tanto na coleta e manejo das amostras quanto na orientação às famílias e acompanhamento dos casos confirmados	A enfermagem é protagonista na consolidação da triagem neonatal como política pública de saúde, promovendo o cuidado integral e equitativo desde os primeiros dias de vida

Fonte: Autora (2025).

A Triagem Neonatal (TN), também conhecida como “teste do pezinho” é uma ferramenta que a rede pública de saúde desenvolveu para auxiliar no rastreamento precoce de doenças em neonatos. O exame é realizado no Brasil em todo o Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira gratuita, porém, obrigatória. A sua realização permite ao recém-nascido diagnóstico e tratamento precoce de condições de saúde congênitas, diminuindo os riscos de complicações graves e morte. Neste sentido, Alverga (2022) aponta que a TN é uma das políticas públicas brasileiras que fazem parte do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), do qual fazem parte teste do olhinho, teste do pezinho, teste da orelhinha e teste do coraçãozinho.

Silva *et al*. (2022) apontam que, para que a coleta, o processamento, o diagnóstico, a intervenção e acompanhamento aconteçam de forma satisfatória, é essencial que os pais e os profissionais da saúde tenham o conhecimento necessário sobre a importância da realização da TN, ou seja, é essencial que haja educação em saúde para ambos os polos. Neste sentido, Cordeiro *et al*. (2024) afirmam que os pais

ou responsáveis têm conhecimento insuficiente acerca do teste biológico de TN, demonstrando a necessidades de esforços tanto dos profissionais quanto dos órgãos públicos para informar a população sobre os altos riscos à saúde e vida do recém-nascido que não realiza os exames.

No estudo de Mesquita *et al*. (2017), ficou comprovado o que Cordeiro *et al*. (2024) disseram sobre o conhecimento limitado a respeito da TN. Os autores sugerem ações que contribuam para a educação em saúde sobre a importância dos testes em recém-nascidos. Neste sentido, chamam a atenção para uma educação continuada dos profissionais da área de saúde sobre o assunto e sobre como orientar os pais ou responsáveis.

No que tange à capacitação profissional, Moura *et al*. (2022) corroboram com a ideia de necessidade de que os profissionais da enfermagem, principalmente, recebam o devido preparo para instruir sobre a TN e a sua importância na rede de serviços de saúde. Para Reis *et al*. (2025), além do conhecimento necessário para orientação à família do recém-nascido, há também uma prioridade urgente no Brasil: o treinamento dos profissionais a respeito da realização e compreensão dos exames. Os autores reportaram diversos erros na realização dos exames e comprovam o quanto é essencial que estes profissionais que atuam na linha de frente da TN precisam estar em constante processo de aprendizagem.

Ferreira e Silva (2023) analisaram o comportamento de 69 profissionais, entrevistando-os. Os números alarmantes demonstraram que, dos entrevistados,

> 39 não sabem listar as doenças identificadas pelo teste (56,5%), 28 (40,6%) indicaram o período ideal entre o 3º e o 5º dia de vida; e 20 (29%) indicaram o período anterior às 48 horas de vida, 46 (66,7%) não se sentem capazes de orientar os pais sobre o teste. Após o nascimento da criança, 34 (49,3%) profissionais não verificaram se o teste foi realizado.

Assim, fica mais uma vez reforçada a necessidade de uma educação continuada, de modo que os profissionais estejam sempre sendo capacitados para lidar com as situações do cotidiano da Atenção Primária à Saúde (Ferreira; Silva, 2023). Afinal de contas, como apontam Carvalho *et al*. (2017), quanto menos os pais ou responsáveis forem instruídos a realizar a TN, mais haverá dificuldades e falhas nas estratégias de tratamento que os exames detectariam.

Dentre as informações que precisam ser repassadas aos genitores, estão: a data ideal da realização dos exames entre o 3º e 5º dia de vida do neonato; a

obrigatoriedade; a detecção precoce de doenças e a possibilidade de tratamento rápido, aumentando as chances de bem estar e sobrevida do recém-nascido; a realização de forma gratuita pelo SUS. Assim, compreende-se que o profissional da enfermagem desempenha um papel essencial na consolidação da TN enquanto política pública voltada à saúde, criando uma correlação entre o serviço prestado e os cuidados contínuos (Santos; Silva, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TN é uma política pública essencial para o rastreamento devido de doenças congênitas em neonatos, permitindo que eles tenham diagnóstico e tratamento precoce e diminuindo os riscos de complicações graves e morte. No Brasil, o SUS realiza gratuitamente a TN, no entanto, apesar de disponibilizar os testes, não realiza a promoção da educação em saúde, deixando uma lacuna entre o conhecimento por parte de pais e profissionais e o possível tratamento precoce de as recém-nascidos precisam. Assim, haja vista a estrutura da saúde pública para realização dos exames seja boa, é essencial que o poder público se volte a promover a educação em saúde necessária para que os pais e profissionais consigam compreender a importância de realizar os testes nos neonatos.

REFERÊNCIAS

ALVERGA, C. C. F. Triagem neonatal: qual a realidade no Brasil? **Saúde em Redes**, v. 8, n. 4, 2022. ISSN 2446-4813

ALVES, T. F., COELHO, A. B., Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ed., 26, n. 4, p. 1259-1264, 2021.

ARAÚJO, G. A., S. *et al*. Padrão espaço-temporal e fatores relacionados à mortalidade infantil no Nordeste brasileiro. **Rev. Gaúcha Enferm**. Ed. 43, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Lei nº 14.154/2021, de 26 de maio de 2021. **Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para aperfeiçoar o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), por meio do estabelecimento de rol mínimo de doenças a serem rastreadas pelo teste do pezinho; e dá outras providências.** Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação. 1. ed, Brasília, 2018.

CARVALHO, Daniela Cavalcanti e Silva Novais; MACEDO, Tereza Callou Couto; MORENO, Magnólia; FIGUEIREDO, Francisco Winter dos Santos; VENDAS, Iara Bezerra; CRISTOFOLINI, Juliana; BIANCO, Bianca; BARBOSA, Caio Parente; CHRISTOFOLINI, Denise Maria. Evolução do Programa de Triagem Neonatal em um hospital de referência no Ceará: 11 anos de observação. **ABCS Ciências da Saúde**, [S. l.] , v. 3, 2017. DOI: 10.7322/abcshs.v42i3.933.

CARVALHO, K. B. M. F.; LIMA, M. P. D. **Ações para redução da mortalidade neonatal precoce no município de Conceição do Canindé-PI**. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/ARTIGO_Katia19.pdf Acesso em 03 nov. 2025.

CORDEIRO, R. D.; SANTOS LANDIM, F.; FERREIRA LIMA, V.; LUISA CARDOSO OLIVEIRA, M.; MOREIRA FAGUNDES VELOSO, F. CONHECIMENTO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE A TRIAGEM BIOLÓGICA DO RECÉM-NASCIDO. **Saúde e Sociedade** , [S. l.] , v. 04, pág. 374–385, 2024. DOI: 10.51249/hs.v4i04.2178.

CUNHA, B.G.F.S; FERREIRA, L.B. Conhecimento das puérperas sobre a triagem neonatal. **Arch Health Invest**, v.10, n. 8, p. 1312-1320, 2021. Disponível em: https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5300. Acesso em abr 2025.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. **Rev. Min Enferm**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FERREIRA, M.Q.L; SILVA, M. A. P. Conhecimento dos profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre a triagem neonatal biológica. **Mundo Saúde, Maringá**, v. 47, n.1, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374046298_Conhecimento_dos_profissionais_da_Estrategia_Saude_da_Familia_sobre_a_triagem_neonatal_biologica. Acesso em: jan 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, M. A. L. **Mortalidade infantil em menores de um ano residentes em SÃO LUÍS – MA.** Monografia – Curso de Especialização, Universidade Federal de Santa Catarina. 2014, 53f.

GOUVÊA, A. R. *et al.* Papel do profissional de enfermagem no teste do pezinho no Programa Nacional de Triagem Neonatal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v.6, n.4, p. 15167-15184, jul-ag 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61498. Acesso em abr 2025.

GOUVÊA, A. R. Avaliação do Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem da Atenção Básica Sobre a Triagem Neonatal, 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Campus de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

MAIA, L. T., SILVA, W. V., MENDES, A. C. Determinantes individuais e contextuais associados à mortalidade infantil nas capitais brasileiras: uma abordagem multinível. **Cad. Saúde Pública**. Ed. 36, n. 2, 2020.

MARAN,E; UCHIMURA, T. T. Mortalidade neonatal: fatores de risco em um município no sul do Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem,** Goiânia, v. 10, n. 1, p. 29 - 38, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.

MENDES, C. A.; GUIGEN, A. P.; ANASTÁCIO-PESSAN, F. L.; DUTKA, J. C. R.; LAMÔNICA, D. A. C. Conhecimento de pais quanto a triagem neonatal, contribuição do website Portal dos Bebês - Teste do pezinho. **Rev. CEFAC**, v. 19, n. 4, p. 475-483, 2017.

MESQUITA, Ana Paula Hasimoto Ribeiro; MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó de; SILVA-GRECCO, Roseane Lopes; BALARIN, Marly Aparecida Spadotto. Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal. **Revista de Ciências Médicas,** [S. l.], v. 26, n. 1, p. 1–7, 2017. DOI: 10.24220/2318-0897v26n1a3668.

MONTEIRO, M. G.; SANTOS, M. E. de L. S.; MACHADO, J. A.; AMORIM, L. A.; CONCEIÇÃO, C. M. da.; SILVA, M. M. da.; SÁNCHEZ, M. C. O.; CHRIZOSTIMO, M. M. Relato de experiência da ação educativa sobre teste do pezinho: uma abordagem do diagrama 5W2H. **Rev. DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 68, p. e5662, 2025.

MOURA, R. P. *et al*. Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde, **Rev. Soc Bras Enferm Ped**., v.22, eSOBEP2022022., dez 2022. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/article/triagem-neonatal-conhecimento-e-dificuldades-dos-profissionais-de-enfermagem-na-atencao-basica-em-saude/. Acesso em: mar. 2025.

OLIVEIRA, C.M. *et al.* Mortalidade infantil: tendência temporal e contribuição da vigilância do óbito. **Acta Paul Enferm**.; Ed.29, v.3, p.282-90, 2016.

PEREIRA, A. P. E. *et al.* Determinação da idade gestacional com base em informações do estudo Nascer no Brasil. **Cad Saúde Pública**, Ed. 30, p. 59-70, 2014.

REIS, L.C.; TONON, T.; ACOSTA, M. B.; CASTRO, S. M.; COUTINHO, V. L. S.; MELO, D. G.; SCHWARTZ, I. V. D. Treinamento de profissionais de atenção primária à saúde para triagem neonatal ampliada com espectrometria de massa em tandem: desafios para a genética comunitária no Brasil. **International Journal of Neonatal Screening**, v. 11, n. 3, p. 51, 2025.

RODRIGUES, F. G. *et al.* Conhecimento e Aspectos Legais da Triagem Neonatal no Brasil: Avanços no Campo da Medicina, Revista Ibero-Americana de Humanidades, **Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17958. Acesso em mar 2025.

SANTOS, M. G.; SILVA, G. K. TRIAGEM NEONATAL: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO. **Revista Saúde Dos Vales**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1–10, 2025. DOI: 10.61164/07gcgt91.

SANTOS, M. T. M. *et al.* Fatores relacionados ao peso ao nascer: influência de dados gestacionais. **Rev. Med Minas Gerais**. Ed. 25, n. 2, p. 192-198, 2015.

SILVA, Alessandra Rodrigues; SILVEIRA, Pâmela Vital; SILVA, Heslley Machado; RIBEIRO, Lilia Rosário. Triagem Neonatal: Uma revisão sobre a sua importância. **Conexão Ciência (Online),** [S. l.], v. 17, n. 3, p. 126–151, 2022. DOI: 10.24862/cco.v17i3.1698.

WIECZORKIEVICZ, A. M.; DESCHAMPS, M. V.; JUNKES, C. H. G. Mortalidade infantil no planalto norte catarinense e as questões do desenvolvimento da região. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, v. 6, n. 1, p. 175-191, jan./jul 2016.